



- R-A 2019
- Viana do Castelo
- Bragança
- Vila Real
- Trás-os-Montes e Alto Douro
- Alentejo
- Algarve
- Beja
- Coimbra
- Castanhão (in Porto)
- Idanha-a-Nova
- Trofa
- Leiria
- Santarém
- Lisboa
- Setúbal
- Almada
- Sines
- Mourão
- Loulé

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS NAS ESCOLAS

2019

Uma educação sem arte é incompleta. A fruição estética e a educação artística são condições essenciais para um desenvolvimento integral. A arte faz ver que todos os mundos são possíveis, que as emoções são essenciais para uma boa tomada de decisão. A arte é uma arma para a consolidação da cidadania e da democracia. Quem tem medo da liberdade tem, geralmente, medo dos artistas. A arte faz nos sentir bem. A educação deve gerar bem-estar e, por isso, a arte faz-nos falta.

JOÃO COSTA
Secretário de Estado da Educação

Com o objetivo de ancorar as práticas artísticas no dia a dia das escolas, o Programa de Educação Estética e Artística tem vindo a desenvolver uma estratégia integrada, a nível nacional. É neste contexto que se projetam as Residências Artísticas, através de um percurso libertador e imprevisível, em que as crianças e os professores envolvidos têm a possibilidade de estabelecer um diálogo feito de partilhas e simplicidades com os artistas convidados. A descoberta de um novo imaginário, o espaço da sala de aula altera-se e as crianças são agora transportadas para um novo cenário onde poderão vivenciar experiências marcantes, para enfrentarem o desconhecido com soluções criativas.

CARLA ROSA
Coordenadora do Programa de Educação Estética e Artística

O programa Residências Artísticas leva os nossos artistas à sala de aula, numa experiência imersiva e transformadora para alunos e professores. Uma sociedade mais justa e inclusiva não se constrói sem Cultura. É no cruzamento destes dois mundos que se promove a criatividade e o pensamento livre e, mais do que tudo, abre-se permite às crianças e aos jovens eixarem para si mesmos e descreverem a imprevisível aventura da vida.

ANISIA FERREIRA
Secretária de Estado da Cultura

As práticas culturais participativas centram-se na criança e no processo de aprendizagem e, por isso mesmo, consolidam um desenvolvimento cultural sustentável.

CARLOS VARELA
Presidente do Conselho de Administração do CITE

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS NAS ESCOLAS

Desenhado pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação, o projeto Residências Artísticas (R-A) leva, com o apoio dos municípios, a música, a dança e o teatro a alunos de escolas de norte a sul do país.

Depois do projeto-piloto em Caxinas (Vila do Conde em 2016-2017), a primeira edição da iniciativa Residências Artísticas – São Carlos nas Escolas decorreu no ano letivo de 2017-2018. Através do Programa de Educação Estética e Artística, mais de 100 alunos receberam nas suas salas de aula os músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa Duncan Fox, David Harrison e Elizabeth Davis.

Participaram nas Residências Artísticas cinco agrupamentos de escolas representando os concelhos de Loulé, Sines, Viseu, Barcelos e Freixo de Espada à Cinta. Durante uma semana os alunos descobriram, ao lado do músico residente, sons e significados, instrumentos improváveis, o valor do trabalho de equipa, a harmonia do conjunto, desenvolvendo o conhecimento musical e do mundo, experimentando um trabalho de cumplicidade pessoal e artística. Os alunos foram parte de uma experiência cultural e educativa singular, um processo de aproximação a uma nova realidade que, certamente, operou uma transformação da forma como percebiam a criação e a fruição artísticas.

O resultado final de cada Residência Artística foi apresentado publicamente a cada comunidade educativa: momento de partilha com os outros, num espetáculo em que o grupo aprofunda

os valores da responsabilidade conjunta, revela respeito pela diversidade, mostra a alegria do prazer cumprido e o envolvimento com a experiência artística.

Em junho passado, no palco do Teatro Camões, todos os alunos e os seus professores voltaram a reencontrar-se e partilharam com autarcas e decisores políticos, de viva voz, as experiências vividas ao longo do ano nestas Residências, num registo de grande alegria e emoção.

O balanço das R-A exige agora que sejamos ousados: em 2018-2019 à música da Orquestra Sinfónica Portuguesa junta-se o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, a dança da Companhia Nacional de Bailado, o teatro do Teatro Nacional D. Maria II e do Teatro Nacional São João, a música da Casa da Música, e da Orquestra Clássica do Sul, desafiando mais uma vez os Agrupamentos Escolares e as autarquias a integrarem as práticas artísticas no dia a dia dos seus alunos.

A iniciativa Residências Artísticas alarga-se agora a todo o país, garantindo um papel central na aproximação das escolas às Artes, contribuindo para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através da promoção da sensibilidade estética e artística, enquadrada por uma vivência cidadã que se quer inclusiva, porque só assim será plena.

TEATRO NACIONAL
DE SÃO CARLOS
FOYER-4 DEZ 2018-16H

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO 2.ª EDIÇÃO

INTERVENÇÃO DE S. EXA.
O SENHOR SECRETÁRIO
DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
João Costa

INTERVENÇÃO DA
COORDENADORA DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
ESTÉTICA E ARTÍSTICA
Carla Rosa

PROJEÇÃO DE VÍDEO

INTERVENÇÃO DO
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
DO OPART, E.P.E
Carlos Vargas

INTERVENÇÃO DE S. EXA.
A SENHORA SECRETÁRIA
DE ESTADO DA CULTURA
Ângela Ferreira

AVE MARIA

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
/ ARR. CHARLES GOUNOD [1818-1893]

VELIYANA YORDANOVA
violino
ELIZABETH DAVIS
vibrafone

VELIYANA YORDANOVA (VIOLINO)
Natural da Bulgária, Veliyana Yordanova começou os estudos de violino aos 5 anos, aos 10 anos integrou a Orquestra Juvenil de Sófia; aos 14 anos ingressou na Escola Profissional de Música de Sófia e concluiu o mestrado em violino e em música de câmara na Escola Superior de Música de Bulgária. Tem sido concertino, concertino-assistente e tem estado à frente de quartetos de numerosas orquestras na Bulgária, em Portugal e em Espanha. Tem feito inúmeras digressões e gravações, destacando-se um CD de Concertos de Natal de Corelli, Torelli e Sammartini como solista com a Nova Filarmónica Portuguesa e o concerto das Quatro Estações de Vivaldi no Teatro Nacional de São Carlos, em 2007. Desde 1990 que se dedica ao ensino do violino, tendo contribuído para a formação de alguns dos violinistas das melhores orquestras mundiais. Desde 1993 é concertino-assistente da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

ELIZABETH DAVIS (VIBRAFONE)
Elizabeth Davis é licenciada em música pela Universidade de Nottingham e em percussão pela Royal Academy of Music de Londres. Ganhou uma bolsa como a primeira mulher a estudar percussão na Hochschule de Hamburgo. Foi timpanista da Orquestra Sinfónica do Porto (1988-1993) e, desde 1993, é timpanista e chefe da seção de percussão da Orquestra Sinfónica Portuguesa. Apresenta-se frequentemente como solista no estrangeiro e em Portugal, encomendando e estreando obras de destacados compositores portugueses e internacionais. Tem-se dedicado à divulgação, investigação e ensino de Gamelão de Java, que estudou em Java em 2006 no ISI. Formou a primeira escola de Gamelão em 2009 na Fundação Oriente, sendo este o veículo de divulgação do Gamelão de Java em Portugal, abrangendo as vertentes educativa, terapêutica/social e artística.



Fotos de ANTONIO PEDRO FERREIRA.

FORMADORES DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS:
Duncan Fox (contrabaixo), Elizabeth Davis (percussão), Jorge Rodrigues (voz),
Veliyana Yordanova (violino)